ANO I — N.º 279 PREÇO, 2 CENTAVOS Sexta feira, 5 de Dezembro de 1919

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Talhoa — Lisboa • Telefone: ?
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Trabalho nacional

Há dias chegámos, neste mesmo lugar, à conclusão de que a pobresa nacional, longe de mostrar tendências a desaparecer, segundo todas as probabilidades cada vez mais e mais aumentará, tal juizo fundado na razão de ser Portugal um país onde se não trabalha, onde nada se faz, onde se prepara um futuro estarrecedor, em complemento dum passado que, no respeitante a trabalho, nada de nobilitante tem.

A indústria, nas suas mais importantes ramificações, temo-la entre nós num estado menos que embrionário. Sabe-se que, no tocante a metalurgia, não fabricamos mais que uns aparatositos rudimentares, e o resto são concertos de ferreiro de aldeia, tudo acabado com uma tal imperfeição, de tal modo atamancado, tôsco, primitivo, que mais parece tratar-se das primeiras tentativas do homem para trabalhar os metais que dos produtos apresentados por uma indústria de país civilizado. Outros ramos de actividade industrial, o do papel, por exemplo, vive à custa de uma protecção pautal escandalosa e prejudicialíssima para os outros ramos em que o papel entra como matéria prima. Olaria, uma pobresa; vidraria, uma desgraça; grafia, uma miséria; as artes de madeira, uma lástima. E tudo o mais assim, como é notório.

Em agricultura, vamos na mesma. Não se aumenta a área cultivada, não se desbrava, não se arriba, não se planta, não se arboriza. Terras que outrora o arado revolvia e em cada ano se desentranhavam em cereal foram abandonadas e já hoje o escalracho as mina e o saramago as avassala. Deixou-se que a ferrugem dominasse muitos dos olivais que possuíamos, e montados frteiros, pinhais soberbos, soutos exuberantes cairam ainda há pouco, a golpes de machado, para o fogo, quando o carvão escasseou, sem que se tenha ainda pensado em novas replantações. A' míngua de iniciativas vulgarizadoras, a pequena extensão que se cultiva é submetida aos processos do tempo dos romanos, e ainda hoje para recolher a azeitona se espanca a árvore, e ainda se semea trigo *sôbre o cabelo*, em terra sem preparo de qualquer espécie, e se cometem barbaridades de toda a ordem, que só na mais crassa ignorância encontram explicações. Assim estamos reduzidos a esta miséria e a esta vergonha de esperar que o trabalho de outros países de melhor organização nos venha anualmente matar a fome.

Em presença dum tam triste quadro pode bem dizer-se que em Portugal se não trabalha e que êste abismo cada vez se aprofundará mais. Mas dizermos nós que se não trabalha em Portugal ¿quere significar que nada fazem os operários? De modo nenhum. O que se pretende é mostrar justamente que são os operários dos poucos que em Portugal trabalham. O resto é vadiagem da política, parasitagem do comércio ou roubalheira especuladora. Mas sucede que são poucos em Portugal os operários. Pouquissimos. Trabalham cem por mil, e os novecentos que mandreiam desluzem e apagam o esforço dos outros. É ver como, numa terra em que, mais do que em outras, se precisa da tarefa individual de todos, se insiste e reincide na criação do nicho estéril. Começa o vício na organização do Estado e triste é ver que êle se propaga também na vida civil. Fábrica onde trabalhem vinte operários até o suor, forçoso é que tenha vinte mandrilas, chefes, encarregados, directores, gerentes, que não fazem nada, que para nada são precisos, e que nem ao menos possuem méritos técnicos que lhes justifiquem o refastelado predomínio.

O número de individuos que cada facção política, arvorada em mandante, vai buscar às profissões úteis, à vida de oficina ou atelier, aumenta sem cessar. Entre fiscais de subsistências, agentes dos impostos, burocratas, amanuenses, advogados, etc., etc., temos milhares e milhares de individuos desocupados, a comer regaladamente o que outros produzem, sem contribuir com uma parcela, por mínima que seja, para fornecer a arca do país.

A verdade, a grande verdade nacional é esta: ou entramos a trabalhar ou vai tudo para o fundo, sem remissão. Mas trabalhar não significa arrebentar de fadiga aqueles poucos que já hoje se estafam, emquanto a grande camada improdutiva continuaria em «dolce farniente». Nada disso. Trabalhar significa dividir por mais a tarefa indispensável que só meia duzia insuficientemente executa hoje.

AS FICÇÕES CÓMICAS

Da *Capital*, pela pena do sr. Alberto Xavier:

«A França votou contra o bolxevismo e contra qualquer especie de aventura; ela mostrou que continua fiel aos princípios do regime republicano, o regime que reparou as conseqüências funestas da tremenda derrocada de 1870, educando as gerações para o imenso esfôrço que teve por epílogo a vitória gloriosa e imorredoira de 1918. Que a França republicana repudia a ditadura, qualquer que ela seja, que não permite nenhuma tirania, nenhuma forma de opressão, que não tolera nenhum privilégio de classe ou de partido, eis o que se deduz do resultado das últimas eleições, manifestação a mais clara e insofismável do bom senso popular».

Agora do *Daily Herald*, de Londres, sob o título de «A resposta dos socialistas franceses»:

«A resposta dos socialistas franceses aos clamores de triunfo dos seus contrários a respeito das eleições — telegrafa o nosso correspondente — é breve à letra.

«Em 1914 representávamos um sexto dos votantes franceses; em 1919 temos quási uma quarta parte. Hoje o partido obtem 1.700:000 votos de 7 milhões, e com um sistema de genuína representação proporcional devia ter 150 cadeiras na nova câmara.

«Para só citar três exemplos dos departamentos, 120 mil socialistas que votaram na Alsácia-Lorena, 45 mil no Senã-Inferior e 39 mil do Sena-e-Mosa ficam sem representação alguma».

Isto é: a «manifestação clara e insofismável» não é do «bom senso popular», que mostrou inclinar-se um pouco mais para o bolxevismo, mas sim das manhas de Clemenceau, que empalmou metade dos deputados socialistas...

Os armamentos

PARIS, 2. — *Le Petit Journal* diz, em artigo-carta dirigido ao conselho supremo que a atenção dos governos aliados e associados deve incidir sôbre o perigo que apresenta para a paz do mundo os armamentos incessantes da Alemanha. — *H.*

O Conselho Supremo Inter-Aliado

Os países balticos e Yudenitch

PARIS, 1. — O conselho supremo ouviu o sr. Clerke, que deu conta das condições pelas quais obteve formação do govêrno representando a vontade popular da Hungria. Em seguida a esta conferência o conselho decidiu pedir de novo ao govêrno hungaro para enviar o mais depressa possivel a delegação encarregada de negociar a paz com a Entente. O conselho decidiu que os representantes aliados dos países balticos entreviessem junto do govêrno estónio para que seja mais conciliante para com Yudenitch. O conselho adoptou o projecto e responde à última nota alemã sôbre a repatriação dos prisioneiros de guerra; o documento será entregue esta noite à delegação alemã e publicado àmanhã de manhã. — H.

Clemenceau, presidente da República?

PARIS, 2. — *Le Matin* assegura que personalidades que cercam Clemenceau desejam a sua eleição a presidente da República e grandes esforços serão feitos nêste sentido ainda que o presidente do conselho se defenda contra estas solicitações. — H.

EM FRANÇA

As eleições administrativas na Alsácia-Lorena

PARIS, 1. — As eleições municipais na Alsácia-Lorena deram em Strasbourg 17 lugares aos socialistas, 4 aos radicais, 15 ao *bloco nacional*. Em Colmar foi eleita toda a lista socialista; em Metz foram eleitos 32 candidatos da união republicana; em Mulhous foram eleitos 18 socialistas e 18 candidatos do bloco republicano.

O escrutinio de desempate para prover os 6 lugares de deputados em Algeria elegeu um antigo combatente e um radical. Em Oran foram eleitos 2 candidatos da união republicana. Em Belfort foram eleitos 2 radicais socialistas. — H.

UM ANIVERSÁRIO

O 5 DE DEZEMBRO

Há exactamente dois anos, que nessa tarde fria de Dezembro de 1917, o éco do canhão sobressaltou a cidade, fez pairar sôbre Lisboa um formidável ponto de interrogação, apesar de a população, atenta à atmosfera hostil ao govêrno, que dia a dia se vinha reforçando, esperar há muito um acto de rebeldia. Não havia pão e fazilava-se o povo nas ruas quando o pretendia ir buscar aos armazens dos assambarcadores; a política da guerra não gosava de nenhuma popularidade e aos desertores das levas enviadas para o matadouro faziam-se verdadeiras caçadas nos bairros pobres; os conflitos sociais eram resolvidos com massacres horriveis, encerramentos de sindicatos, prisões em massa. Esperava-se a cada momento uma rebeldia geral contra os que então governavam.

Mas, apesar disso, quando o canhoneio começou e o crepitar da fuzilaria se ouviu em toda a cidade, houve uns momentos de surpresa. Esperava-se a revolta do paisano e era de estranhar a revolta da malta docil das casernas. O povo, no entanto, farto de suportar o jugo democrático, associou-se à sedição e muitos milhares de individuos correram ao Parque Eduardo VII em busca duma arma. Ao fim de três dias de luta, Afonso Costa caíu. O povo cantou triunfo nas ruas da cidade, invectivou os vencidos, aclamou os vencedores e recolheu-se ao seu tugurio, roendo resignadamente a codea negra e rija fornecida pelos moageiros e resignando-se à exploração do merceeiro do lado. Não pensou em que derrubava uns tiranos para os substituir por outros. Aqueles três dias de liberdade saciaram-no e de novo se deixou algemar.

Triunfantes os sediciosos, organizado novo govêrno, tudo reentrou nas normas antigas. Os operários continuaram a ser explorados pelos patrões e o comércio continuou a esfomear o povo. Sidonio Pais, o novo roceiro, acompanhado dos seus apaniguados, assentou-se à mesa orçamental e o festim, momentaneamente interrompido recomeçou. Passaram-se tempos e o povo começou a murmurar. O despotismo continuava a campear impavidamente; as liberdades públicas tinham sido suprimidas. Como durante o consulado afonsista, fuzilaram-se operários, encerraram-se sindicatos, fizeram-se deportações e prisões em massa. Um dia uma bala prostrou Sidonio e o seu efemero reinado dissipou-se.

Foi isto o período político iniciado há dois anos. Com a inovação nada ganhou o povo trabalhador, da mesma forma que com o regresso da chusma democrática. Hoje, ao comemorar-se o segundo aniversário da revolução de 5 de Dezembro, recordamos a todos os proletários que nada beneficiam com movimentos revolucionários de carácter político, sempre guiados por princípios comesinhos e interêsses inconfessáveis. Só uma revolução de carácter acentuadamente social o seu apoio deve merecer. Assim, no dia de hoje, recordemos sòmente que, para os alcatruzes darem mais uma volta, se encheram as valas de cadaveres e em muitos lares triunfou a desventura e a miséria.

A DEPORTAÇÃO

de operários portugueses para Cabo Verde

Surpreendeu a opinião pública a monstruosidade ontem relatada nestas colunas: a deportação arbitrária e iniqua dos camaradas ultimamente expulsos do Brasil por professarem ideas avançadas. A essa momentânea surpresa sucedeu a revolta; inumeros camaradas teem vindo a esta oficina afirmar o seu enérgico protesto contra o despótico govêrno de Sá Cardoso. Também os sindicatos começam formulando os mais enérgicos protestos contra o estupendo caso, porque em Portugal os governantes teem por hábito desatender as mais eloqüentes manifestações da opinião pública.

Operários alfaiates

Reüniu ontem a assemblea magna desta classe, para apreciar o novo horário e bem assim a reclamação de 30 0|0 sôbre os preços de mão de obra. Antes da ordem dos trabalhos foi apresentada uma moção sôbre a deportação dos camaradas brasileiros, aprovada por unanimidade e que tem as seguintes conclusões: 1.º Protestar enérgicamente contra mais esta violência do actual govêrno; 2.º Saüdar os deportados do Brasil, pelas violências de que tam injustamente são alvo; 3.º Dar todo o apoio à comissão pró-presos por questões sociais, para que trate do assunto, de forma a promover-se que os deportados para Cabo Verde gosem, dentro em breve de liberdade, pelo menos Portugal.

Encerrou-se a sessão aos vivas aos deportados do Brasil.

Federação do Livro e do Jornal

Na reünião do conselho dêste organismo federal, ontem realizada, foi, por unanimidade, aprovado um veemente protesto contra a deportação dos operários vindos há pouco do Brasil.

No "Funchal"

Greve do pessoal de fogo

Estava anunciada para hoje a partida do vapor *Funchal* para os Açores, sendo às 9 horas a última tiragem da correspondência da caixa geral. Tendo-se, porêm, declarado em greve o pessoal de fogo, é possível que a saída daquele barco seja retardada, se o conflicto não fôr solucionado rápidamente.

POR TERRAS DO BRASIL

A SOLIDARIEDADE DOS TRABALHADORES

Os operários espanhois e portugueses reclamam a sua repatriação em massa

Como aos governantes dos diferentes países lhes está constantemente faltando o terreno que pisam, terreno falso, como está evidentemente demonstrado, e assustados com essa rajada de demolição que do Oriente avança, êsses governantes, sem saberem como resolver problemas de alto alcance social no momento histórico que atravessamos, agarram-se, como sendo uma medida de grande utilidade para a sua segurança, à única tábua de salvação que julgam infalível: a perseguição a operários estrangeiros, acusados de propagandistas bolxevistas, e a sua conseqüente expulsão.

Estes *donos dos povos*, que em todas as suas manifestações de inteligência parecem obedecer a um plano de antemão preparado para esmagar as grandes ideas de emancipação, não vêem ou não querem ver que as perseguições exercidas mais agitam.

Muito senhores do seu papel de defensores duma casta onde tudo é miseria e podridão, naquela cegueira de espirito tam própria de todos os dirigentes das nações que não teem uma concepção clara, nítida, do dia de àmanhã, esforçam-se por inocular no corpo moribundo da podre sociedade mais alguma vida, um sôpro só, para lhe dar a aparência duma energia que não possui e assim poderem praticar toda a casta de crimes e esmagar tiranicamente um povo ansioso de progresso e liberdade.

No capítulo perseguições, o Brasil tem tido primacial lugar. Já são inúmeros os camaradas nossos expulsos daquela república, sem motivo plausivel.

O Brasil foi sempre, desde a sua descoberta, uma doce miragem dos portugueses em especial que, sonhando um futuro de abastança, para lá teem seguido, olhos nas riquezas de que já se julgavam possuidores e um palacete a construir no ponto mais visto do logarejo que lhe servira de berço...

Para lá seguiram, embalados por essa esperança, muitos compatriotas nossos, e bastantes, perdida a ilusão, por ali se quedaram, sem nunca mais voltarem à terra que os viu nascer, sem verem realizado o sonho que os arrastára.

E assim muitos portugueses teem dispendido as suas energias naquele país, dando ao seu desenvolvimento o melhor da sua vida e do seu esfôrço.

Ora, não é para estranhar que operários portugueses, num legítimo direito de defesa dos seus interêsses menospresados, e conjuntamente com os restantes camaradas ali organizados, fizessem as suas reclamações e trabalhassem pelas reivindicações a que tinham jus, dentro da lógica e dos bons princípios sindicais.

Não o entendeu assim o govêrno carioca. Viu nesse justo direito... propaganda bolxevista.

E, mancomunado com as sociedades exploradoras, começou de perseguir furiosamente os trabalhadores portugueses e espanhois, encerrando-os em masmorras imundas, quási os deixando morrer de fome e não consentindo que ao menos se despeçam de seus entes mais queridos, obrigando-os a abandona-los, deixando-os na miséria e entregues aos vaivens da sorte.

E eles aí veem expulsos, a caminho da sua terra, onde não os espera melhor vida, onde as autoridades dêste lado do Atlantico também se esforçam por imitar as congéneres brasileiras.

Em face da atitude reaccionária dos governantes do Brasil, a organização operária daquela república levantou o seu brado de protesto, publicando vibrantes manifestos e realizando imponentes reúniões.

E' um desses manifestos, publicado pela União dos Operários em Construção Civil, que a seguir transcrevemos, e que diz bem alto da indignação dos trabalhadores brasileiros:

«*Camaradas.* — A União dos Operários em Construção Civil, coerente com os princípios expostos e com as normas que defende, não pode ficar silenciosa perante as inominaveis violências e as revoltantes tiranias que a polícia do Rio de Janeiro comete contra trabalhadores honrados e leais.

Sete companheiros nossos, entre os quais três nossos associados, foram expulsos do país, arrancados brusca e indignamente do meio dos seus amigos e dos carinhos de suas famílias. Lá se foram, barra fora, sem um adeus, sem uma despedida, sem um abraço, deixando êste país onde viveram largos anos e para onde vieram confiantes nas liberdades, que a Constituição assegura.

Enganaram-se! Nesta terra não há liberdades nem garantias de nenhuma espécie. Os pobres, os explorados, os trabalhadores só teem um direito, um só: — morrer de fome e de cansaço! Contra esta infâmia, o protesto intemerato de nossas consciências indomáveis de homens livres!

Camaradas — O govêrno, o clero, os militares e os burgueses fazem-nos uma campanha sem treguas nem quartel.

Baseados nisso, os *nossos* industriais, os construtores, querem retirar-nos as 8 horas. Que ingenuidade e que audácia! As 8 horas, nós as conquistamos por nós mesmos, e só abriremos mão desta nossa conquista se fizermos uma outra: a das 6 horas. Emquanto esta não vem, a conquista das 8 horas será mantida. Nós assim o queremos, e a nossa vontade é invencivel. Querer é poder, poder é vencer!

Camaradas — Firmeza e coesão, energia e fortaleza! A União dos Operários em Construção Civil jamais fraquejou e não será neste momento histórico do esboroamento do mundo burguês que ela irá abandonar o belo posto de combate, tam briosamente defendido na vanguarda das reivindicações proletárias. A União dos Operários em Construção Civil nunca recuou e não recuará; firme nos seus princípios, marcha valorosa á conquista da liberdade ovante!

Abaixo a tiranias! Guerra aos senhores!»

Além disso, também os operários estrangeiros resolveram realizar um grande comício em frente ao Teatro Municipal, para combinarem a ida aos respectivos consules com o fim de pedirem a sua repatriação, em virtude de se acharem sem garantias algumas ante as violências que o govêrno põe em prática e que são por demais desumanas e atentatórias dos direitos de cidadão.

A's auctoridades, porêm, é que não agradou tal resolução, pelo que mandou polícia, camions repletos de soldados, guardas-civis, etc., para não consentirem na manifestação projectada e à qual haviam acorrido, em especial, numerosissimos trabalhadores de origem portuguesa, espanhola e italiana.

No entanto, os trabalhadores portugueses entregaram ao representante dos negócios de Portugal uma representação, coberta com mais de três mil assinaturas, não contando com as familias, em que exigem a repatriação imediata.

Não sabemos qual a atitude do representante português em face da resolução tomada pelos seus compatriotas, mas deve ser a habitual: a de não estar disposto a incomodar-se com cousa alguma, posto que geralmente o trabalho dos representantes das nações é gastar todo o tempo em festas e jantares de gala...

O consul espanhol, tendo sido entrevistado sôbre tal assunto, declarou que estava em frente de um caso algo complicado e de um problema grave, do qual não poderia prevêr as conseqüências.

E aqui está o que as autoridades brasileiras conseguiram com as suas perseguições: afastar com certeza a corrente imigratoria, pois todos aqueles que ainda acalentavam a esperança de dirigir-se ao Brasil, devem ter-se convencido de que ali só pode sentir-se bem quem vive da exploração do próximo.

As greves

Confeiteiros e pasteleiros

Esta classe, que se encontra há alguns dias em greve reúniu ontem em assemblea magna para apreciar a sua situação perante a forma como os industriais se teem conduzido, deliberando continuar na mesma atitude.

Fizeram uso da palavra diversos oradores, que enalteceram o gesto nobre de todos os grevistas. Chegaram à mesa diversas adesões de alguns operários que trabalham em suas casas, os quais declaram estar de alma e coração com o movimento, e que por êsse motivo não executarão trabalho algum emquanto a greve não fôr solucionada.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo, para continuar hoje às 16 horas.

Foi resolvido também, enviar para a imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Ao contrário do que os industriais teem propalado todas as casas desta indústria se encontram paralisadas; por êsse motivo não se incomoda a classe com as fanfarronadas patronais, e para que se faça ver a mentira por êles propalada vamos citar as casas prinicipais, que são as seguintes:

Duarte & Lopes, em Santos; Marques, R. Garret; Largo das duas Igrejas; Fernandes, R. do Ouro; Rendesvous, idem; Centro Comercial, R. da Graça; Largo do Calvário; Belém; Vitória, R. da Estefânia; Violette, R. do Comércio; Padaria Inglesa, L. de S. Julião; Primorosa, R. de S. Paulo; Ferrari, R. Nova do Almada; Figueiredo, R. de S. Boaventura; Pôrto, Avenida da Liberdade; Barbosa, R. Palmira; Ferreira da Silva & Martins, R. de S. Bento; Alfredo Sá, L. de Calhariz; Rosa Araujo, R. de S. Nicolau; José Alves, Avenida da Liberdade; Viuva de Canto & Filhos, R. do Poço dos Negros; Bombanieur, R. Ferreira Borges; Sequeira & Sequeira, Avenida da República; Baltazar Castanheira, R. da Betesga; Simões & C.ª, L. do Município; Branco & Maurício, R. das Pedras Negras; Ferreira Limitada, R. da Mouraria; Tentadora, R. Ferreira Borges, etc., etc.

Ora por aqui se vê que a informação que os senhores industriais deram ao *Mundo* era inexacta.

O concelho municipal de Paris

O resultado das eleições

PARIS, 3. — Eis os resultados das eleições municipais: 3 comunistas; 11 socialistas unificados; 4 socialistas independentes; 5 radicais socialistas; 4 da aliança democrática; 14 republicanos democráticos; e 14 conservadores. Há 25 empates.

O Conselho Municipal eleito em 1912 contava 17 socialistas unificados, 8 socialistas independentes, 12 radicais, 13 republicanos da esquerda, 17 republicanos municipais, 11 conservadores e 2 independentes. — *Rádio.*

Alerta, inquilinos!

União dos Sindicatos Operários

A União dos Sindicatos Operários enviou anteontem ao ministro da justiça o ofício que abaixo reproduzimos:

Sr. ministro da justiça. — *A uma comissão delegada dêste organismo, que com v. se avistou no dia 28 p. p. para lhe fazer entrega do documento que o inquilinato de Lisboa votou nas reuniões do dia anterior, foi, depois de trocadas algumas explicações sôbre o movimento de defesa do inquilinato, lembrado por v. que êste organismo poderia nomear delegados à comissão que por êsse ministério havia sido nomeada para elaborar uma nova lei sôbre o inquilinato. A comissão que com v. se avistou não podendo dar uma resposta imediata, como a v. foi comunicado nessa ocasião, trouxe, como lhe competia, o assunto a uma reünião de delegados dos sindicatos aderentes a êste organismo — reünião que ontem se efectuou, a qual resolveu não aceitar a lembrança de v., precisamente porque não cabe a êste organismo colaborar na elaboração de qualquer lei, mantendo no entanto as resoluções que constam da moção que o inquilinato aprovou no dia acima citado, e pela qual êste organismo pugnará.*

E' o que nos cumpre comunicar a v. — O secretário geral, Eduardo Jorge.

Modêlo da guia de depósito para a Caixa Geral de Depósitos

Como por várias vezes nos teem sido solicitadas informações sôbre o modêlo da guia para depósitos de quantias recusadas pelos senhorios na Caixa Geral de Depósitos, publicamos a seguir êsse modêlo, com todas as disposições legais:

GUIA

Esc...$...

Vai F... depositar na C. G. D. a quantia de..., importância da renda do mês de... do... da propriedade situada na... freguesia de... pertencente a F...

Este depósito constituido nos termos do n.º 1.º do artigo 93.º do decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, ficará á ordem do juiso da... vara de Lisboa.

Lisboa, ... de... de 1919.

(a) *assinatura*

Estofadores e Decoradores

A assemblea magna desta classe, ultimamente reunida, aprovou uma moção de protesto contra a especulação gananciosa dos senhorios e de incondicional apoio ao movimento iniciado pela União dos Sindicatos Operários.

Dois casos de exploração

Camarada redactor. — Sôbre a questão do inquilinato que o camarada tam proficientemente tem tratado no nosso jornal *A Batalha*, venho apontar-lhe dois factos, para que a comissão que vai tratar da revisão da lei veja se alguma coisa pode fazer para acabar com estas injustiças.

Um *senhorio* tentou pôr fora os inquilinos, para êle se instalar num dos andares e aumentar as rendas de todos. Opondo-se os inquilinos, pois estavam dispostos a depositar as rendas, caso êle as não quizessa receber, não tem havido vingança de que não tenha deitado mão, indo até às ameaças; mas como nada tem lucrado com isso, vai agora fazer obras interiores e exteriores para obrigar os inquilinos a saír e aumentar as rendas para o dôbro. Ora essas obras são perfeitamente dispensáveis e injustificáveis; são como já disse, unicamente por vingança, pois que o prédio é novo — 5 anos de feito — e apesar de ser uma casca de cebola e os compartimentos serem exíguos, é contudo de moderna construção.

Outro caso: Um casal, com mais algumas pessoas de familia, habita uma casa que está em nome do marido; êste falece, e deixa a esposa e mais família lutando com a adversidade. A viuva vai pagar a renda e o senhorio diz-lhe: que visto o locatário ter falecido, o arrendamento já não tem efeito, sendo necessário fazer outro, passando logo as rendas para o dôbro.

¿Não haverá também remédio para isto?

Tanta infâmia revolta! ¿Será possível que não haja maneira de fazer entrar êstes patifes na ordem? — *Um constante leitor.*

Liga dos Inquilinos e consumidores do Alto do Pina

A comissão nomeada para formar a Liga dos Inquilinos e consumidores do Alto do Pina, convida o público em geral assistir a uma sessão, a que se realiza hoje, contra a ganância dos senhorios e assambarcadores, bem como para apreciar trabalhos urgentes para a organização e desenvolvimento da mesma Liga.

No Alto do Pina

Camarada redactor. — Mais uma vez venho tratar do senhorio do pátio 3, da rua Melo Gouveia, ao Alto do Pina, tendo a acrescentar que, no fim do mês de Setembro, saíu um inquilino duma das cubatas do pátio, que pagava 6$00, indo o novo inquilino pagar 12$00. Além do senhorio ser ganancioso é burlão; tem um inquilino a pagar 6$00 e o arrendamento tem 4$00. Outro há que paga 5$00 e tem no arrendamento 2$50. Provávelmente com o resto dos inquilinos, que são em número de onze, acontece o mesmo.

E' de lastimar que o resto dos inquilinos do pátio se encontrem satisfeitos da vida, não vendo que pagar o aumento é roubar o pão a seus filhos. — *Mário da Silva.*

Industrial e senhorio

Conta-nos o nosso camarada Francisco Sérgio, operário canteiro, que habita uma casa em Paço de Arcos, pertencente ao industrial de cantarias Joaquim Moreira Rato, que pagava pela renda 5$00. Pois o referido industrial pretende fazer um aumento de 1$00, ao que o camarada Sérgio respondeu que não pagava mais, cumprindo assim o seu dever para com a U. S. O. O que é de notar é que o aumento teve principio no primeiro dêste mês, vindo mencionado à margem do recibo. Está demonstrado que estavamos a saque, pois não se compreende que um recibo tenha duas ordens de pagamento.

O benemérito senhorio ainda declarou que fazia agora êste aumento enquanto não saía o decreto. Pelo visto, se sair um decreto autorizando o aumento, os senhorios serão piores do que féras.

As ameaças de sempre

Joaquim Trindade, proprietário dos prédios n.º 65 a 77, na Rua Nova do Loureiro, quis aumentar as rendas aos seus inquilinos e como estes não aceitassem êsse aumento, foram ameaçados com ordem de despejo.

Uma senhoria exemplar

Tereza Vieira Loureiro, moradora no Largo de Arroios, 227, recusou-se a receber a respectiva renda do seu inquilino António da Costa, que habita a sua casa, na rua da Procissão, 71, por êste não querer pagar o aumento de 3$50 que lhe exigiu.

Exploração dupla

Paulina das Dores, moradora na Rua da Barroca, 4.º 1.º, veio à redacção de *A Batalha* protestar contra Beatriz da Conceição, por esta se recusar, durante três meses, a receber a renda de sua casa, *truc* de que se servia para a despedir e alugar a casa a Beatriz Pereira, moradora na mesma rua, 47, 2.º, que lhe oferecía o dôbro da renda.

A sublocatária desde há bastante tempo que vem exercendo uma exploração infame, porquanto paga unicamente 1$80 pela casa e arrenda parte dela à queixosa por 4$00. Atitude não menos condenável é a de Beatriz Pereira, que, alimentando mais essa exploração, tem o descaramento de oferecer 8$00 por uma casa cuja renda é de 1$80.

Assim é que se não faz nada!

A comissão oficial vai iniciar os seus trabalhos

Diz-nos o nosso informador da Arcada que o ministro da justiça instala àmanhã, pelas 13 horas, a grande comissão recentemente nomeada para rever a legislação vigente sôbre tudo quanto diz respeito a matéria de inquilinato. A comissão iniciará imediatamente os seus trabalhos, por cuja rápida conclusão o sr. Lopes Cardoso se interessa. Por parte da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses foi nomeado vogal da comissão o engenheiro sr. António Conceição Pereira.

NA PROVÍNCIA

A torpe ganância dos senhorios

SACAVÉM, 2. — C. — A' parte um ou outro aumento disfarçado nas rendas das casas, alguns devido a maiores ofertas feitas por individuos a quem parece pouco custar a grangear da vida — ainda os senhorios desta localidade não tinham feito sentir por uma forma violenta a sua desenfreada ganância, estando o povo em sobresalto imaginando a forma de procurar resistir a um provável assalto. Estava-se assim, quando rompeu essa tranquilidade uma turba de colossos que tem sido nos últimos tempos os maiores envenenadores dos habitantes da região portuguesa (a Companhia Nacional de Moagom). Possui esta Companhia umas casas que aluga a particulares, tendo o desplante de aumentar uma de 9$00 para 18$00 e outra que é uma autêntica choupana, de 2$00 para 5$00. Ora isto numa localidade como esta, representa o máximo, pois que os salários aqui são mais diminutos e a vida mais cara, e por êste facto estão os inquilinos na firme disposição de não consentirem novos aumentos, bom sendo que os senhores da terra encarem bem a situação, já tam degradante em que se encontra a classe trabalhadora, muito farta de sofrer.

Federação do Calçado, Couros e Peles

Da Federação dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, recebemos o relatório dos trabalhos do congresso corporativo ultimamente realizado em Coimbra. Esse relatório tem apenso os estatutos do novo organismo federativo, com que alguns prestantes camaradas daquelas classes pensam levantar e organizar os seus colegas de todo o país. Pena é que parte dos sindicatos filiados naquela federação não secundem devidamente os seus esforços, nêste momento em que tam preciso é que muito se trabalhe para que alto se erga o nome da organização operária. Brevemente será enviada uma missão à provincia, pensando aquela federação na organização dum festival, que provavelmente se efectuará na Caixa Económica Operária, a fim de arranjar os necessários recursos.

Escolas industriais

Homenágem a um aluno falecido

Desejando um grupo de alunos da Escola Benevides inaugurar o retrato do seu estimado colega Asdrúbal Brandão Machado, morto pela ocasião da revolução de 5 de Dezembro, pedem por esta forma a comparência de todos os alunos e ex-alunos de todas as escolas industriais e comerciais, à referida homenagem, que se realiza na Escola Industrial «Fonseca Benevides», no próximo domingo, pelas 15 horas.

PELA POLÍTICA

Uma personagem de Tancredo, novela de Disraeli, chama ao govêrno representativo uma "palhaçada sinistra,,, Um parlamento! Era de há muito tempo uma panaceia no espírito público. Um parlamento! Era a roda fundamental dum estado livre. Mas uma experiência cuidadosamente adquirida tornou suspeito o regime parlamentar como sistema ideal de govêrno, e onde quer que exista um parlamento a frase sarcástica de Disraeli encontra-se mais ou menos justificada. Um jovem filósofo italiano, Scipio Sighelli, publicou um estudo psicológico do parlamentarismo. A sua análise ensina-nos que, em razão da sua própria origem e da sua composição, um parlamento é inferior em talento, em sagacidade, em juízo, a cada uma das unidades que o constituem. Fazendo mesmo a abstração da venalidade que precede a sua eleição e do interêsse pessoal que inspira seus votos em certos dias, supondo mesmo—hipótese inverosímil—que representa o homem mais notável da Natureza; admitindo mesmo que representa a maioria dos eleitores—que amiúde não é mais que o produto adulterado dos sufrágios da minoria—um parlamento não é mais do que o resultado de uma sugestão exercida sôbre o espírito das multidões pela imprensa e pelos comícios. A massa é um escravo que julga proceder com plena liberdade.—**E. Daudet**—(*Les Parlements*).

No palco parlamentar

O incidente àcêrca da eleição da mesa—Como se descalçou a segunda bota

Nas eleições para as comissões da câmara dos deputados, os populares e os socialistas, firmes na sua deliberação expressa anteontem, votaram em listas brancas.

Encontrou-se, no entanto, uma plataforma de entendimento entre aqueles grupos e a maioria democrática. Por uma comissão especialmente nomeada, encontra-se elaborado um projecto de reforma do regimento da câmara. Êsse projecto vai já a imprimir e nele se incluirá um artigo, onde se dá nas comissões a representação proporcional a todos os grupos e partidos representados na câmara.

Aprovado o novo regimento, e para não perder tempo em novas eleições, o presidente da câmara, de acôrdo com os *leaders* dos grupos e partidos, proclamará os deputados que devem constituir as comissões.

Pela facilidade como se poz fim ao incidente produzido pela imitação, pelos socialistas e populares, do gesto do partido liberal, ficou bem claro que as responsabilidades da despeza feita com a eleição da mesa cabem inteirinhas ao partido liberal.

Aos estatístico-maníacos oferecemos esta nota curiosa de quanto importou ao país o fabrico de uma mea a contento dos interesses palitiqueiros do partido liberal, que já está caro ao país antes de se assentar na mesa lauta da governança.

Para se eleger a dita mesa perdeu a câmara duas sessões.

A' primeira assistiram 88 deputados e à segunda 100, ou sejam 188 às duas sessões. Ganhando cada deputado 8$333 réis por sessão temos 8$333×188=1.566$60,4.

Ora devem concordar que uma mesa, mesmo que fôsse com embutidos, por um conto quinhentos e sessenta seis mil e seiscentos réis, é carinha como seiscentos diabos. E isto num país em que a pretexto de ser pobre, regateia-se ao operário um centavo por um trabalho útil e indispensável à felicidade comum!

Nos bastidores

O sr. Agostinho Fortes adere ao P. S. P.

O sr. Agostinho Fortes efectivou a resolução, há tempo tomada, de se inscrever no Partido Socialista Português.

Em carta dirigida ao Directório do Partido Republicano Português o ilustrado professor explica que a essa resolução foi levado pela convicção em que se encontra de que o regime capitalista, após uma longa vida histórica, se julga o detentor absoluto e imprescindível de toda a actividade do homem, procurando esmagar aqueles que não constituiam a sua inexorável oligarquia, numa ânsia de converter o mundo num feudo exclusivo, em que a grande massa dos proletários, quer materiais, quer intelectuais, nada mais representem que servos seus, sem outros direitos que não sejam os de sacrificarem a própria vida e alienar-lhes o próprio pensamento, para satisfação das suas exigências e vaidades, cada vez mais irritantes e desumanitárias.

Nestas condições, e porque sempre fui um humilde e um proletário—escreve o sr. Agostinho Fortes—a consciência impõe-me o dever de enfileirar ao lado daqueles que, *intransigente e irredutìvelmente republicanos*, entendem que é chegado o momento de se intervir com toda a boa vontade na questão económica, que a organização capitalista tornou insuportável e até odiosa. As duas grandes determinantes das acções humanas são, a meu ver, o raciocínio e o sentimento, que, em minha opinião, contrária ao que muitos pensam, se não excluem, antes se completam. Ora são, precisamente, o raciocínio e o sentimento que determinam o meu ingresso no Partido Socialista.

Ao mesmo tempo o sr. Agostinho Fortes dirigiu uma carta ao deputado socialista sr. José de Almeida, autorizando-o a inscrevê-lo como seu correligionário no cadastro do P. S. P.

Festas operárias

da secção da Construção Civil do Alto do Pina

Não é no domingo, como noticiamos, mas sim ámanhã, sábado, que se realiza o grupo «Os Auxiliadores», rua Melo Gouveia, 19 e 21, pelas 20 horas, a festa a favor do cofre escolar, subindo à cena o drama «O Triunfo», que tem sido ensaiado pelo grande amigo da instrução sr. Alfredo Guedes.

Tomará parte nesta festa um grupo infantil da escola que aquela secção mantém, assim como uma troupe de músicos do Club Musical União.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na Secção do Alto do Pina, na sede do Grupo Dramático «Os Auxiliadores» e na Cooperativa «A Comuna»

UMA CONFERÊNCIA

Pela libertação da raça negra

O sr. Ladislau Batalha verbera a desigualdade civil que existe para as colónias, onde o indígena dificilmente adquire a qualidade de cidadão

O deputado Ladislau Batalha realizou ontem, no Centro Socialista de Lisboa, a sua anunciada conferência sobre «O problema colonial».

Apresentado á assistencia pelo sr. João de Castro, o conferente, depois de saudar a numerosa assistência, declarou que esta seria a primeira de uma série com que se propõe despertar na família portuguesa interêsse pela família colonial, cujas condições se propõe melhorar. A sua obra, embora de ataque cerrado aos erros palmares da nossa administração ultramarina, tem de considerar-se essencialmente reconstrutiva, embora pareça demolidora, porque da confissão dos erros e defeitos resultará a emenda, sem a qual estaremos condenados a perder a qualidade de nação colonial e colonizadora.

O problema colonial tem variado segundo os seculos, os povos e as conveniências. Para portuguêses e espanhois, nos seculos XV e XVI, o problema era a partilha das terras descobertas e conquistadas. Depois, já em companhia de franceses e holandeses, o que se queria era saber qual o meio mais eficaz para espoliar os indígenas das suas riquezas naturais.

Modernamente trata-se de estudar e descobrir os meios mais eficazes para civilisar os indígenas, dar-lhes lugar condigno no convivio das nações, chamá-los á colaboração do progresso e criar-lhes as aptidões e as necessidades da instrução e da educação.

E' nesta última fase do problema que não estamos acompanhando o progresso das ideas, como convinha, correndo por isso o risco de expropriação e provocando até a má vontade dos próprios indígenas, que afinal se nos mostram fieis e liais.

Não nos é possível acompanhar o orador nas suas largas dissertações, mas provou uma serie de afirmativas com que bem mostrou a necessidade que há de enveredar por um caminho de largas reformas tendentes a conceder a algumas colónias, principalmente, uma larga e efectiva autonomia que não só fique no papel.

Assim, comparou o orçamento de Angola com o de Portugal, e chegou, por cálculos, a demonstrar que, na hipótese de que tivessemos cumprido com os nossos deveres de colonizadores, êle deveria ser de 812:895 contos, e não de 13:435 contos.

Muito mais do que isto percebem as companhias e mais empresas concessionárias, do que não é nosso, mas dos angolenses. E' à sombra da incompetência dos govêrnos da metrópole que por lá medram as empresas capitalistas, e definham as populações indígenas.

E emquanto a legislação das manigâncias se multiplica, descura-se por completo a instrução daquele povo que tem contudo caracteristicas étnicas superiores.

Lamenta-se que dos 68.000 contos que o orçamento nacional apresenta disponíveis para despesas e custeio, só 4,5 por cento seja destinado ao ministério das colónias, sendo ainda assim apenas 2056 contos para o ultramar e os restante 949 contos se consumam em ordenados desnecessários, coisas relativamente de menor monta, incluindo a verba que, a título de soberania e civilisação se gasta com a criminosa remessa de degredados que vão manchar e degenerar as populações autochtones. Além de vários erros condenou em absoluto os altos comissários, cujas funções devem ser conferidas sem maior perigo aos governadores.

Veementemente verberou a desigualdade civil que existe para as colónias, onde o indígena dificilmente adquire a qualidade de cidadão. Por isto, desde 1910 quási não se teem feito eleições camarárias, com vexame dos indígenas e desdouro para a República.

O conferente sente-se bem no último quartel de vida com o glorioso papel socialista de defensor da autonomia das colónias e libertador dos pretos, tam seus irmãos como os brancos.

UM CRIME PASSIONAL

Um oficial da armada agride a esposa a tiro

Prisão do desvairado—E' desesperado o estado da ferida

A noite passada deu-se na estação do caminho de ferro de Braço de Prata uma scena de sangue, em que um oficial da armada deixou a sua esposa ás portas da morte. Relatemos os factos.

Há cêrca de dois anos que o capitão-tenente da armada sr. João Gonçalves se separara, por questões intimas, de sua esposa, a sr.ª D. Laura Campos Costa, de 34 anos, da qual tem quatro filhos, dois dos quais são alunos do Colégio Militar.

Depois da separação, a esposa do oficial da armada foi residir para o Hotel France, á rua de S. Paulo. Por se ver perseguida por seu esposo, aquela senhora resolveu ir para o Pôrto. Como temesse que o marido fôsse ao embarque e fizesse alguma scena violenta, pediu a seu irmão António de Sousa Campos, de 45 anos, empregado no comércio, rua Ferreira Borges, 82, r.-c., para a acompanhar, resolvendo todavia não embarcar na estação do Rossio, mas tomar o comboio na de Braço de Prata.

Comtudo o marido, sabendo disso, foi esperá-los á estação de Braço de Prata, e então, puxando duma pistola, o capitão-tenente sr. Gonçalves da Costa desfechou um tiro no seu cunhado e outro na esposa, deixando esta prostrada.

Acudiu a guarda fiscal, que desarmou e prendeu o oficial da armada e o conduziu para o quartel da 5.ª companhia da mesma guarda.

Entretanto, eram reclamados os socorros, comparecendo um automóvel da Cruz Vermelha, que conduziu os feridos para o hospital de S. José.

Nêste estabelecimento os srs. drs. Pinto Coelho, Vasco Lacerda e Fernando Lacerda, pensaram o sr. Campos dum leve ferimento no lado esquerdo do peito, seguindo depois para casa.

A sr.ª D. Laura Costa recebeu uma bala na cabeça, sendo o estado desesperado, e caso não haja durante a madrugada um desenlace fatal, será conduzinda para a enfermaria 11.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático da Construção Civil—Convidam-se todos os cobradores dêste grupo a comparecer hoje, pelas 20 horas para se dar andamento ao expediente retido.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — Na sede dêste organismo realizou-se ontem a reunião dos delegados ao colégio eleitoral, para a eleição da pauta operária ao Tribunal dos Arbitros Avindores. Os delegados presentes aprovaram a representação ao referido tribunal das seguintes indústrias e classes: Marítimos, Condutores de Carroças, Metalurgia, Empregados no Comércio, Construção Civil, Trabalhadores da Imprensa, Manufactores de Calçado, Fabricantes de Armas, Alfaiates e Pessoal Extraordinário dos Tabacos.

Federação Nacional da Construção Civil.—Reuniu a comissão administrativa dêste organismo para apreciar diverso expediente, entre o qual um ofício dos camaradas do Pôrto, comunicando-nos a marcha da organização sôbre o sindicato único.

Secção de Palma e Arredores. — A comissão administrativa desta secção previne todos os sócios em atrazo que se devem pôr em dia por todo êste mês, a fim de não causarem transtornos nem embaraços na escrituração do futuro ano. Todo o sócio que não corresponder, por todo o mês corrente, à prevenção que a comissão administrativa desta secção lhes faz, será eliminado a partir do dia 1 do próximo mês de Janeiro.

Carpinteiros Navais.—A fim de activar os trabalhos de efectivação da escola de desenho aplicado á Construção Naval, reúniram os corpos gerentes dêste Sindicato, resolvendo também oficiar ao Sindicato Unico da Construção Civil, saùdando-o pela inauguração das suas aulas e instar com os camaradas da construção naval que possuam boletins de inscrição escolar que os enviem com a máxima brevidade para rápido andamento dos respectivos trabalhos e bem assim avisar os que ainda os não tenham recebido, bem como a respectiva circular, para que os requisitem à comissão de melhoramentos. Também resolveu a Associação oficiar à C. G. T., para que esta solicite das Uniões Locais do país os endereços de todos os sindicatos, núcleos ou grupos da província do ramo de construção naval.

— Os corpos gerentes dêste sindicato, em última reúntão, aprovaram novos sócios, recebendo também novas inscrições para a aula de desenho aplicado à construção naval. Tendo recebido uma comunicação do Sindicato dos Carpinteiros Navais de Olhão, os quais participavam acharem-se em greve, foi resolvido pela mesa da assemblea geral, de acôrdo com os restantes corpos gerentes, convocar o mais breve possivel a reúnião da assemblea geral, para resolver o auxilio a prestar aos ditos camaradas.

Pintores da Construção Civil—A direcção declara que o camarada João Alves Lopes lhe entregou a quantia de 21$70, proveniente de uma quete tirada pelos camaradas João Cezar Farinha da Silva, António Pedro, Alfredo da Silva, Pedro Augusto e Francisco Abrantes da Silva, bem assim a importância de 5$00, que perfaz 26$70, para ser distribuida por dois camaradas impossibilitados de trabalhar, desde que sejam sócios.

—A assemblea geral nomeou delegados ao Conselho Técnico: Guilherme Horta, Inácio dos Santos e José Ferreira Miguel.

Foram aprovados os estatutos do Sindicato Unico da Construção Civil e o regulamento apenso.

Foi nomeada a comissão para fazer o arrolamento dos bens dêste sindicato, composta dos camaradas Ribeiro, Guilherme Horta e Francisco dos Reis.

Operários do Município.—Reùniram os delegados convidados pela direcção dêste sindicato, para dar andamento aos trabalhos aprovados no Congresso de Coimbra, fizendo-se representar na sua maioria, sendo debatidos diversos trabalhos importantes, que desde já se teem de começar, sendo resolvido que se realize uma assemblea magna na segunda feira, pelas 19 horas, fazendo uso da palavra delegados da U. S. O., Federação da Construção Civil, Sindicato Unico Metalúrgico, Cortadores, Carruageiros, U. O. Municipais, etc.

Serradores da Construção Civil e Naval.—A assemblea geral reúniu para apreciação do Sindicato Unico da Construção Civil. Fizeram uso da palavra, pela Federação da Construção Civil, os camaradas Marcelino da Silva e Joaquim Francisco, explicando as vantagens que trará o Sindicato Unico. Depois de mais alguns camaradas usarem da palavra ficou aprovado o ingresso no Sindicato Unico.

Deu a sua demissão de delegado efectivo à U. S. O. e de 2.º secretário da assemblea geral o camarada António Gomes Vitorino, sendo nomeado para o substituir Joaquim Ribeiro Menezes; deu também a demissão de delegado à Federação da Construção Civil o camarada João Dias, devido ao seu estado de saúde, sendo substituido por António Gomes Piedade. Foi ainda nomeado delegado ao tribunal de Arbitros Avindores, José Carvidão Júnior. Por fim, demitiu-se a mesa, que era composta por José Letra Penela, António Gomes Dias e o camarada atrás citado. Encerrou-se a sessão com vivas à *Batalha* e ao Sindicato Unico e a toda a organização operária.

Condutores de carroças—Previnem-se os sócios em atrazo de cotas que podem pagar todas as sextas feiras, na respectiva sede, das 18 às 21 horas, ou aos domingos, das 14 horas em diante, para o que devem vir munidos de uma cota ou do cartão de identidade.

Jardineiros.—A assemblea aprovou o relatório da comissão da reforma dos estatutos e da fusão das duas associações.

Manipuladores de Pão.—Realizou-se no passado domingo, em Almada, uma sessão de propaganda para a organização da classe local e constituição de uma secção. Para êsse fim, ficou já constituida uma comissão de sete camaradas, que em breve lançará os alicerces sólidos da primeira sessão desta classe.

—A direcção, em sua última reùnião, além de se ter ocupado de vários assuntos, continuou tratando da secção de Almada, preparando tudo quanto lhe é indispensável. No fim da p. f. semana devem ficar todos os trabalhos concluidos.

—A Associação tomou conhecimento de um ofício dos operários manipuladores de pão do Pôrto, tratando de assuntos que respeitam ao órgão corporativo da classe.

Estafadores e Decoradores.—Reúniu a direcção, juntamente com a comissão eleita em assemblea magna para dar princípio aos trabalhos sôbre o pedido de aumento de salários a fazer aos industriais.

A assemblea magna apreciou a proposta da direcção e depois de largo debate, resolveu enviar aos industriais uma circular formulando-lhes a seguinte reclamação de salário: oficiais, 180; ajudantes; $50; costureiras, $50; aprendizes, $30, tendo sido nomeada uma comissão para dar execução a êstes trabalhos.

A assemblea resolveu ainda distribuir pelos associados o parecer sôbre o Sindicato Unico da Indústria Mobiliária.

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos—A comissão de melhoramentos desta classe, que está encarregada da obtenção do aumento de vencimento para a classe, reuniu anteontem com os delegados da Associação dos Funcionários Públicos junto da comissão oficial de equiparação de vencimentos, que funciona numa das dependências do ministério das finanças, a fim de prosseguir nos trabalhos já encetados e que prometem ser coroados de bom êxito. Todos os comissionados ficaram muito bem impressionados com os trabalhos da comissão oficial. O Pessoal Menor vai, brevemente, fazer distribuir profusamente um suplemento do seu jornal *O Éco Telegrafo-Postal* a fim de ilucidar todos os seus camaradas sôbre a marcha dos trabalhos.

Operários Marceneiros—Reùniu a assemblea geral, que resolveu instar com a comissão de melhoramentos para dar contas, nomeando dois membros para os auxiliar e resolvendo que a mesma comissão reuna todos os dias, das 5 e meia ás 7 e meia para ultimar os seus trabalhos. Protestou contra a notícia tendenciosa da *Capital* que inventou que os sindicalistas portuguêses iriam às eleições de deputados numa próxima epoca. Resolveu autorizar os corpos gerentes a fazerem a entrega dos haveres dêste sindicato ao Sindicato Unico da industria Mobiliária, quando se formar.

Entalhadores de Lisboa—Reùniu, com regular concorrência, a assemblea geral desta classe para apreciação do parecer da comissão organizadora do Sindicato Unico. Depois de bem explicado o assunto pelo delegado do comissão, J. Matias, foi aprovada por unanimidade a orientação do mesmo delegado.

Descarregadores de Mar e Terra.—Reuniu ontem em assemblea geral, e entre outros assuntos discutiu e aprovou que todos os trabalhos de empreitada, não incluindo o carvão mineral, depois das 17 horas, sejam pagos a dobrar; domingos e feriados, mais 50 % sôbre os actuais preços, e que a lenha de azinho ou pinho seja paga toda por igual à razão de 1$08 (excepto a cêpa ou lenha tirada em aparelho).

Mais resolveu que o delegado ao Tribunal dos Arbitros Avindores seja o camarada Júlio Anunciação.

Alfaiates. — Discutiram-se na assemblea de ontem as reclamações dos operários a obras, sendo resolvido aceitar a tabela da casa Jacinto Nunes Correa, Santos & Lourenço, Ribeiro & Silva, e fazer-se entre o pessoal a dias a máxima propaganda do novo horário.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — A comissão administrativa reúne na próxima segunda feira, para se ocupar de diversos assuntos e entre êles o movimento pró-inquilinato.

Federação Nacional da Construção Civil—*Comissão Inter-Sindical.*—Reúne hoje a assemblea de delegados, pelas 20 horas, para resolver assuntos urgentes.

Federação dos Empregados no Comércio. — Para tratar de assuntos da máxima importância, reúne hoje, pelas 21 horas, esta federação.

Encadernadores e anexos.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assemblea geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão e votação do relatório do delegado ao 2.º Congresso Nacional Operário; 2.º Resolver sôbre o cumprimento do regulamento da lei de horário de trabalho e outros que interessam à classe; 3.º Vários assuntos de interêsse para a classe e outros de carácter administrativo.

Manipuladores de pão.—A comissão administrativa do jornal, reune depois de amanhã, ás 15 horas prefixas.

Serventes de Pedreiro e Estucador. — Realiza-se hoje uma assemblea geral extraordinária, a pedido de um grupo de operários sem trabalho, pedindo-se a comparêucia dêsses camaradas.

Tanoeires de Lisboa.—Reúne hoje esta classe, pelas 19 horas, para apreciar os trabalhos da comissão de tanoeiros de Lisboa, Porto e Almada, que ontem foi entrevistar o sr. director geral das Alfandegas, e o ministro das Finanças.

Condutores de carroças—A direcção reúne hoje, pelas 20 horas, prevenindo-se todos os seus membros de que não devem faltar.

Operários Marceneiros de Lisboa—Tendo a última assemblea geral resolvido agregar dois camaradas a esta comissão, afim de apresentar as contas da última greve, e a fim de se poder fazer a entrega de todos os haveres desta Associação em Janeiro ao Sindicato Unico, convidam-se todos os membros desta comissão a reunir hoje, às 17,30 horas, pedindo-se mais que venham munidos de todos os documentos que possuem da última greve.

Previnem-se êstes camaradas que a sua falta obriga esta comissão a tornar público os motivos da demora da entrega de contas.

Reaparecem os jornais parisienses

PARIS, 2.—Todos os jornais reapareceram esta manhã. A greve terminou, tendo regressado ao trabalho todos os grevistas.—*Rádio.*

Theatro São Luiz
HOJE—Récita do actor *Joaquim Costa*
A engraçadissima revista
O PE DE MEIA
ampliada com o novo acto
O Rocio
A festa do Ramorrão
Hoje annuncia a cartaz;
Já se vê, é noite cheia!
Chega emfim hoje a occasião
De a fazer quem sempre faz
A festa, no PE DE MEIA.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Corticeiros de Sines.—Teem decorrido animadas e bastante concorridas as reùniões desta classe. Na última reùnião foi retirada por insuficiente a deliberação relativa ao aumento que se pretende reclamar, sendo aprovada a seguinte tabela que, por motivo do orgão da classe ser quinzenal, foi resolsido pedir a sua publicação na *Batalha*.

Quadros de 21 centimetros, prancha; gazosa, 950; garrafa, 850; 1|2 garrafa, 750; quartos, 600; tapetes, 500; curtos de 18 centimetros; pontas, 500; curtos de 15 centimetros, pontas, 500; bislas, 200.

Quadros de 18 centimetros, prancha, gazoza, 800; garrafa, 750; 1|2 garrafa, 650; quartos, 550; curtos de 15 centimetros, pranchas, 550; quilos, 300.

Quadros de 15 centimetros, pranchas, garrafa, 550; 1|2 garrafa, 500; em bocados, mais 100 por milheiro.

Trabalho de jornal: 2$00.

Mais foi resolvido que, se antes da presente tabela ser reclamada, qualquer fabricante declarar que a aceita, a secção fornecerá a êsse fabricante os quadradores que precisar para a sua máxima laboração.

Construção Civil de Oeiras. — Reúne hoje a assemblea geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalho: Parecer da comissão revisora de contas; aprovação dos estatutos do Sindicato Unico, e vários assuntos.

Chamamento

Convida-se o indivíduo que veio a esta redacção trazer informações sôbre uma notícia publicada na segunda feira, *Uma hospedeira provocadora*, a procurar-nos hoje, pelas 21 horas, para nos prestar esclarecimentos de que carecemos.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Na sua residência, rua Tomaz da Anunciação, 85, 3.º, faleceu ontem o sr. Eduardo Augusto Caldas Xavier, empregado na Empresa Cerâmica de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se hoje às 16 horas, para o cemitério ocidental.

—Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Luisa Rocha de Araujo Pinto, esposa do sr. José Moreira de Araujo Pinto, comerciante da nossa praça, proprietário das ourivesarias Cordoso & Amado, Sucessor, e J. A. Pinto, L. O funeral realisa-se hoje, pelas 17 horas, da Avenida Almirante Reis, 105, para a estação do Rossio, donde seguirá para o Pôrto, onde o cadáver ficará depositado no cemitério de Agramonte.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do operário polidor Manuel Alves saindo da rua da Barroca, n.º 97, 3.º e seguindo para o Alto de S. João.

Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

D. Mariana da Conceição Andrade, às 13 horas, da calçado do Combro, 74, 3.º; D. Apolónia Beatriz, às 14, do hospital de S. José; D. Olimpia Cunha de Melo, às 12, do Caminho Forno de Tijolo, 24, 1.º; e D. Bemvida de Jesus Vaz Sena, ás 15, da rua da Torre da Pólvora, 18; e dos srs. Raul dos Santos Florêncio, às 12, do hospital de S. José; Carlos Dias de Almeida, ás 14, Estrada de Sacavém, 51, 2.º; Fermino David Leitão, às 12, da rua 1.º de Maio, 6; e Estevão Carneiro, às 16, do Mercado de Belém.

—Realiza-se amanhã o funeral, pelas 13 horas, da sr.ª D. Joana Leonor Lobato de Faria, da rua do Mundo, 66, 3.º, para o cemitério de Bemfica.

TEATROS & CINEMAS

Reclames

Ainda hoje se repete no Nacional a interessante comédia "A idade de amar", que poucas mais representações dará, apesar do seu êxito, retirando da scena para dar lugar á *première* do grandioso êxito parisiense "Montmatre", que preencherá a 2.ª récita de assinatura.

—Todas as noites á hora de começar os espectáculos, no Trindade, uma verdadeira multidão de todas as classes sociais invade o elegante teatro, por motivo das representações da célebre peça de Kistemaecker "A emboscada".

—"A cadeira n.º 13", com o seu originalissimo entrecho é o prodigioso trabalho de Lucinda Simões e a explêndida interpretação dada aos seus papeis pelos actores Robles Monteiro e Judicibus, continua sendo o mais brilhante êxito teatral da temporada, dando ao Ginásio sucessivas enchentes.

—Hoje, no 2.º espectáculo faz-se *reprise* de "A Casta Suzana", em que Cremilda de Oliveira tem uma das suas mais brilhantes criações, reaparecendo na parte de *Humberto*, Vasco Santana.

—Continua no cartaz do Avenida a engraçadíssima comédia "O Pai Simão", em que Amarante e Satanela tem umas interpretações soberbas. E' a peça que maiores êxitos tem obtido nesta e na época anterior.

—Muitas famílias da nossa melhor sociedade não tem faltado no Apolo, ás representações da linda peça de viagens "20 milhões", que, não tendo escabrosidades, possui o condão de as divertir, fazendo-as assistir à exibição de lindos scenários e dum vistoso e riquissimo guarda-roupa.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—"A idade de amar".
SÃO LUIZ—A's 20,30—"O Pé de Meia", ampliada com o novo quadro "O Rossio".
TRINDADE.—A's 21.—"A Emboscada".
GINASIO—A's 21,30—"A cadeira n.º 13", peça policial.
AVENIDA—A's 21,15—"O Pai Simão" comédia.
APOLO—A's 21—"Os Vinte Milhões", peça de viagens.
BDEN—A's 20.—A revista "Dominó"—A's 22—A opereta "A Casta Suzana".
POLITEAMA—A' 21—"Boa gente" comédia.
COLISEU DOS RECREIOS—Companhia de circo.
SALÃO FOZ—A's 20,30.—Variedades.
OLIMPIA—Animatógrafo e consérto.
CINEMA CONDES—Animatógrafo e consérto.
CHIADO TERRASSE—Animatógrafo e consérto.
SALÃO DA TRINDADE—Variedades e animatógrafo.
SALÃO IDEAL—A's 20,30—Animatógrafo.
CHANTECLER—Animatógrafo, fitas faladas.
TEATRO RECREIOS DA GRAÇA.—Aos domingos, segundas e quintas feiras—A's 21,45—O drama em 4 actos "O Voluntário de Cuba".
SALÃO DOS ANJOS—A's quintas-feiras sábados e domingos, animatógrafo
SALÃO PORTUGAL—A's 20 horas—animatógrafo.
CINE PARIS (a Campo de Ourique)—A's terças, quintas, sábados e domingos.

ULTIMAS NOTICIAS

Acontecimentos revolucionários na Itália

Combates em Roma entre a multidão e a polícia—Declaração da greve geral

ROMA, 2.—Esta tarde deram-se nesta cidade graves desordens, travando-se entre a polícia e os manifestantes socialistas numerosas colisões, e das quais resultaram alguns feridos e até vários mortos de um e outro lado. Acontecimentos semelhantes se deram em Milão.

A greve geral é completa em Roma, Milão e noutras cidades.

Rádio.

Deputados socialistas feridos

Anuncia-se que os deputados socialistas Pallas, Baebris, Ferratti e Honitti, foram ligeiramente feridos durante as colisões com a polícia.

O Directório do partido socialista proclamou na mesma noite a greve geral.

Rádio.

Polícias para o hospital—Comentários duma folha reaccionária

ROMA, 3.—A' última hora anuncia-se que os deputados feridos durante as manifestações de ontem foram-no muito levemente, e que vários policias foram transportados ao hospital. Ignora-se ainda se a greve proclamada em conseqüência dos incidentes de ontem pelo Directório do partido socialista será realmente geral.

Diz *O Tempo*: «Os distúrbios sangrentos que se deram demonstram que a população romana é mais monárquica de que socialista. Ainda há felizmente bons patriotas em Itália. Os deputados socialistas deveriam compreender a necessidade de uma atitude mais reservada e convencerem-se que é melhor trabalhar tranquilamente no parlamento do que exaltar as massas.

Rádio

NA NORTE AMERICA

Entre brancos e negros

NEW-YORK, 3. — As lutas entre brancos e negros são freqüentissimas, sobretudo nos Estados do Sul. Para defender os interesses da sua raça, os negros fundaram em New-York uma «Associação para o melhoramento das raças negras». Esta Associação é composta de dois milhões e quatro centos mil negros, e tem por fim as reivindicações dos direitos dos homens de côr.

Numa das suas reuniões, em que tomaram parte seis mil pessoas, um orador disse «que o dia em que os negros poderão conseguir a sua liberdade será uma data memoravel para os brancos.»

Além disto, há nos Estados Unidos os Sindicatos Operários negros, que não fazem parte da Federação Norte-Americana do Trabalho, e que tem grandes afinidades com a agrupação Internacional de Operários, o que constitui um sério perigo para os governantes.—Rádio.

O torpedeamento do tratado de paz

WASHINGTON, 2.—O Senado reuniu ontem pela primeira vez.

Não houve nenhum debate relativo ao tratado de paz, visto o Senado esperar pela discussão da mensagem presidêncial, que provavelmente será lida hoje. Lodge declarou que se oporá a toda a discussão de um novo compromisso, e que não pode tratar-se de aceitar modificações ao art. 10.º As resoluções rejeitadas nas últimas sessões constituem o mínimo absoluto que os republicanos podem consentir. Mr. Hichteock calcula que a ratificação do tratado será impossivel se Mr. Lodge não modificar a sua atitude. As conferências que vão realizar-se esta semana entre os chefes das diversas facções terão uma importância capital. O tratado não será provavelmente discutido no Senado antes que os chefes dos partidos tenham chegado a um acôrdo definitivo num sentido ou noutro, a favor ou contra a ratificação.—*Rádio.*

As negociações entre a "Entente" e a Russia

para a troca de prisioneiros

COPENHAGUE, 2.—As diligências de Litvinoff, qualificadas de oficiosas, sôbre as condições de Paz, são muito trabalhosas em conseqüência das suas exigências, resultantes da derrota de Yudenitch. Não é provável que estas negociações cheguem a um resultado.—Rádio.

A França e o Vaticano

Desmente-se a notícia do reatamento de relações

ROMA, 3.—*Il Corriere d'Italia*, comentando a notícia do reatamento de negociações diplomáticas entre o govêrno francês e a Santa Sé, escreve o seguinte:

«Segundo uma informação procedente de fonte autorisada, a notícia é prematura e o Vaticano não tem conhecimento dela. Contudo o reatamento de relações parece muito provável. Clemenceau, no seu discurso de Strasburgo, declarou que depois da guerra se devia permitir a todos os franceses realizar as suas aspirações religiosas sem necessidade de modificar a legislação.»—*Rádio.*

O separatismo egício

Oficiais ingleses atacados a tiro

LONDRES, 3.—Telegrafam do Cairo que três oficiais ingleses foram atacados na rua por uns desconhecidos que fugiram disparando os seus revolvers.

Em Alexandria reina completa calma, o que permitiu que o toque de silêncio seja às 12 em lugar das 11 da noite.—*Rádio.*

A luta de classes em França

Declarações do ministro do trabalho sôbre as relações entre operários e patrões

PARIS, 2.—A *Presse de Paris* publicou, as seguintes declarações do novo ministro do trabalho:

«Estou disposto a fazer respeitar os direitos dos trabalhadores nos limites do seu dever. Sôbre as relações entre o capital e o trabalho, desejo que os patrões e operários colaborem em defesa dos seus interesses reciprocos.

O operário deve ter liberdade de estar sindicado ou não, segundo os seus desejos. Não há inconveniente em que o patrão, no caso dum conflito, discuta com os seus operários, acompanhados dum representante do Sidicato quando se trate dum acôrdo de ordem geral; porém, no que afecta às questões de ordem interna, cada caso deve ser tratado entre os Sindicatos operários e patronais, e uns e outros devem ter a liberdade necessária nas deliberações. Assim ficará assegurado o desenvolvimento rápido da nossa indústria, o que permitirá o engrandecimento nacional e o inter-cambio com os nossos aliados.»—*Rádio.*

O conflito da marinha mercante

Reunião de marítimos

Na reunião magna das classes dos Fogueiros de Mar e Terra, Marinheiros e Moços e Inscritos Marítimos foi resolvido não efectuar mais matrícula alguma sem a presença dos respectivos delegados, assim como resolveram que amanhã se reuniarão na séde dos Marinheiros e Moços, Calçada Castelo Branco Saraiva, n.º 4-1.º.

Constando á Associação dos Inscritos Marítimos que aos antigos tripulantes do Paquete *Quelimane* são postas dificuldades para embarcar nos navios dos Transportes Marítimos, resolveu não efectuar matrícula alguma emquanto não lhe seja garantida a readmissão daquele pessoal, sendo apoiada moral e materialmente pelas clases de Fogueiros de Mar e Terra e Marinheiros e de Moços.

Sindicato Unico da Construção Civil

E' hoje que na sede da Federação da Construção Civil, calçada do Combro 38-A 2.º, se realiza a anunciada sessão magna dos operários da Construção Civil, na qual se fará pela comissão instaladora do Sindicato, uma ampla exposição das vantagens da nova organização.

De esperar é, pois, que todos os camaradas acorram a esta sessão porque dela alguns conhecimentos lhes advirão.

—Reúne também às 19 horas a comissão instaladora junto com os delegados, no gabinete da federação.

Desastre num automóvel

Ontem à tarde seguia pela rua do Castilho o automóvel n.º 1228, guiado pelo sr. Joaquim Vicente Guedes, proprietário do Hotel Setubalense na rua dos Correeiros, 161, indo dentro do veículo sua esposa Maria Isabel, de 48 anos, que descansava o braço direito sôbre a portinhola, sem reparar que ela ia fechada em falsa. A certa altura da rua, o carro deu um solavanco, devido a uma sobreda abrindo-se nesse momento a portinhola do que resultou a sr.ª Maria Isabel cair do carro, ficando ferida na cabeça. Conduzida ao hospital de S. José no mesmo automóvel, foi pensada no banco, recolhendo depois a casa.

E OS OUTROS?...

Deportação de vádios da classe baixa

E' no dia 14 do corrente que larga do nosso porto o vapor português *S. Jorge*, da frota do Estado, levando para a Africa cêrca de 500 vádios da classe baixa, cujo embarque se efectua pelas 14,30 do mesmo dia.

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha

Aviso

Usando das atribuições conferidas pelo artigo n.º 50 do Estatuto, e para cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo n.º 49.º, são convocados a reunirem em assemblea geral os associados desta "caixa", no próximo dia 12 do corrente, pelas 17 e meia horas (na sala n.º 1 da Escola profissional) para procederem á eleição dos corpos gerentes para 1920.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1919.

O Presidente da mesa,
(a) *Manuel Fernandes Neto.*